

“Pensamento Comunicacional” da Lava Jato: fragmentos de leitura do juiz Sérgio Moro

MARCO AURÉLIO PRASS¹; ANTONIO FAUSTO NETO²

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – marcoprass@outlook.com

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – afaustoneto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Operação Lava Jato, que teve sua primeira ação deflagrada em 2014, é um tema de intensa circulação na imprensa e gera debates variados em diversas áreas. Em nosso trabalho, investigamos algumas estratégias de midiaticização que são adotadas pela força-tarefa da operação. Nesse sentido, analisamos tanto articulações quanto atravessamentos gerados entre circuitos e lógicas de atuação jurídica e de natureza das mídias, especificamente algumas que servem de referência ou são utilizadas como argumentos para os processos de visibilidade tendo como foco ações e operações do campo jurídico. Na análise de tais estratégias, marcadas por características midiáticas, observamos de que maneira a adoção de lógicas de mídia por parte do campo jurídico resulta em conflitos internos nesse campo, ou mesmo no campo midiático, embates esses evidenciados nos objetos de estudo do artigo em questão.

Como aporte teórico, convergimos os conceitos de: a) circulação, “lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2010, p. 11); b) circuitos e as implicações de seus atravessamentos nos campos sociais pela apropriação de lógicas midiáticas para interação externa, “mesmo à custa de não poder impor suas próprias lógicas para dizer ‘suas coisas’” (BRAGA, 2012, p. 45); c) midiaticização como conceito “proveitoso para compreender a propagação, o entrelaçamento e a influência da mídia sobre outros campos ou instituições sociais” (HJARVARD, 2011, p. 13) e como “agente” que afeta todas as práticas sociais, ao serem essas atravessadas por operações e lógicas de mídias, segundo *feedbacks* complexos (VERÓN, 1997); d) compreensão acerca dos campos sociais como instituições dotadas de “legitimidade indiscutível, publicamente reconhecida e respeitada pelo conjunto da sociedade, para criar, impor, manter, sancionar e restabelecer uma hierarquia de valores, assim como um conjunto de regras adequadas ao respeito desses valores” (RODRIGUES, 2000, p. 193-194) e conflitos internos nos campos, também analisados por Rodrigues; e, por fim, e) o campo dos *media*, responsável pela “mediação entre os diferentes domínios da experiência sobre os quais superintendem [...], na modernidade, os diferentes campos sociais” (RODRIGUES, 2000, p. 202).

2. METODOLOGIA

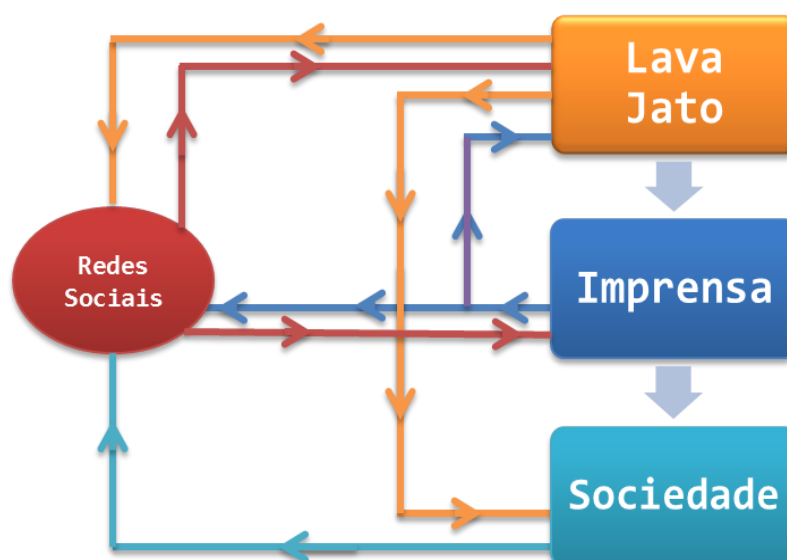
Além da fundamentação teórica exposta acima, os métodos empregados incluem a descrição de fragmentos de discursos de atores do campo jurídico

envolvidos na operação – o juiz federal Sérgio Moro, o procurador Carlos Fernando Lima, o ministro Ricardo Lewandowski, e o ex-ministro Teori Zavascki – ou que versaram sobre ela – o ministro Gilmar Mendes –, provenientes de fontes variadas, como informações verbais extraídas de palestras, trechos de documentos jurídicos, um artigo acadêmico escrito por Moro, uma entrevista com Mendes, e a respectiva interpretação dos materiais reunidos. Nesse sentido, mapeamos e descrevemos as maneiras pelas quais, principalmente o magistrado Sergio Moro, utiliza referências midiáticas com o intuito de construir argumentos da operação, segundo marcas do processo de legitimação de ações e sentenças por ele pronunciadas no conjunto de declarações prestadas em diversos meios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi concluído e publicado nos anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom (PRASS; FAUSTO NETO, 2017), ocorrido de 04 a 09 de Setembro na Universidade Positivo (UP), em Curitiba, Paraná. A fundamentação teórica, unida à compreensão acerca dos fragmentos de leitura dos atores do campo jurídico envolvidos na operação, originaram um diagrama inspirado no gráfico produzido por Eliseo Verón para explicar as relações de midiatisação, que evidencia alguns fluxos circulatórios da Operação Lava Jato e os entrelaçamentos entre os campos e sistemas a partir de uma perspectiva calcada nas lógicas de uma sociedade em vias de midiatisação.

Diagrama



4. CONCLUSÕES

Os quatro momentos-chave da operação Lava Jato abordados neste trabalho explicitam nossa hipótese de que o juiz Sérgio Moro recorre de modo sistemático ao campo midiático e referencia a opinião pública para justificar suas sentenças. Tal conduta se evidencia por diversos fatores, como A) a

frequentemente externada “necessidade” de publicidade praticamente irrestrita dos processos e dados da operação a “qualquer pessoa”; B) contínuas citações à “opinião pública”, seja em documentos ou em falas em eventos de maneira a se aproximar da sociedade e obter apoio desta; C) pelo flerte com a imprensa nos vazamentos de informações visando divulgação de ações da investigação; e D) pedidos de apoio à imprensa para “reformas institucionais necessárias”. Uma segunda função diz respeito à elucidação da sofisticação dos fluxos circulatórios e dos entrelaçamentos na sociedade em vias de mediação, visível pelas complexas relações de oferta e reconhecimento entre produtores e receptores (FAUSTO NETO, 2010), não sendo mais possível apenas uma relação direta entre Lava Jato, imprensa e sociedade, mas destacando cruzamentos variados.

Diante do exposto, resta olhar para o futuro e questionar quais serão as implicações não apenas das tensões internas no campo jurídico, mas também entre os campos jurídico e midiático no âmbito da Operação Lava Jato. Tanto este processo de caráter judicial-midiático quanto o processo de mediação da sociedade estão em andamento, e faz-se necessário promover o avanço de um exame minucioso não só dos processos comunicacionais postos em estreita conexão nesta operação como, de maneira mais geral, em outros casos em que tal estrutura se mostra semelhante. No entanto, quais poderão ser os possíveis efeitos destes atravessamentos visíveis na Lava Jato sobre o futuro dos estudos relacionados à mediação em curso, especialmente no que tange à relação entre os campos, que, no contexto deste estudo, já não se encontram mais em suas mesmas posições, em suas próprias fronteiras, mas nos territórios dos circuitos? A questão lança pistas que eventualmente podem ser retomadas por aqueles que estudam os processos de mediação das instituições segundo atravessamento discursivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa, Portugal: Fim de Século, 2003, p. 233-245.

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. **Mediação & Mediação**. Salvador: EDUFBA, p. 31-52, 2012.

FAUSTO NETO, Antonio. A circulação além das bordas. **Mediação, sociedade y sentido**: diálogo entre Brasil y Argentina, Rosario, Argentina: Departamento de Ciencias de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010 p. 2-17. Acessado em 06 jul. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/iZRYzc>>.

_____. Mediação, prática social-prática de sentido. **Rede PROSUL– Comunicação, Sociedade e Sentido**, v. 1, p. 15, 2006.

_____. Pisando no solo da mediação. In: SÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. (Org.). **Comunicação e linguagem**: novas convergências. Lisboa, Portugal: FCSH – Universidade Nova de Lisboa, 2015, v. 1, p. 235-254.

HJARVARD, Stig. **A mediação da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2014.



LUHMANN, Niklas. **La realidad de los medios de masas**. México: Anthropos Editorial, 2000.

MORO, Sergio Fernando. Considerações sobre a operação mani pulite. **Revista CEJ**, v. 8, n. 26, p. 56-62, 2004. Acessado em 21 mar. 2017. Disponível em <<https://goo.gl/8CKXjv>>.

PRASS, Marco Aurélio; FAUSTO NETO, Antonio. **‘Pensamento Comunicacional’ da Lava Jato**: fragmentos de leitura do juiz Sérgio Moro. In: XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 40, 2017, Curitiba. Acessado em 25 set. 2017. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-2143-1.pdf>>.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campo dos media. In: MONTEIRO DE SANTANA, R. N. (org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Revan, Teresina, PI: Universidade Federal do Piauí, 2000.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. **Diálogos**, n. 48, 1997.